

CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID “CULTURA ESPORTIVA DA ESCOLA”: PERSPECTIVA PARA UMA FORMAÇÃO CONTINUADA A PARTIR DA DIDÁTICA COMUNICATIVA

Daniela Stefanello Barbieri (Autora)

Especializanda em Educação Física Escolar (CEFD/UFSM)

e-mail: danstefanello@hotmail.com

(Brasil)

Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas (Orientador)

Professor Associado do Departamento de Desportos Coletivos CEFD/UFSM

e-mail: ribasjfm@uol.com.br

(Brasil)

RESUMO

Este artigo refere-se às contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para uma professora de Educação Física e supervisora, especificamente do Subprojeto/Educação Física, “Cultura Esportiva da Escola”, desenvolvido numa Escola Estadual de Ensino Fundamental, da cidade de Santa Maria, RS. O texto demonstra como contribuições para as investigações/reflexões no campo de estudos, a abordagem Crítico-Emancipatória. O estudo levou à conclusão de que o Projeto representou uma formação continuada significativa para a professora de Educação Física e supervisora do mesmo, a partir do trabalho realizado pelos bolsistas no ensino das práticas esportivas e dos jogos escolares, com alunas das Séries/Anos Finais do Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Abordagem Crítico-Emancipatória; Esporte escolar; Prática Pedagógica; Formação Continuada.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo versa sobre uma pesquisa realizada junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente, o Subprojeto de Educação Física “Cultura Esportiva da Escola”, desenvolvido numa Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada na região urbana da cidade de Santa Maria, RS. O PIBID é um programa que visa atender às atribuições legais da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério (Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007). O Projeto tem como objetivo a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e demais despesas a ele vinculadas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Para a realização desse estudo foram definidos parâmetros/conceitos que irão orientar a análise a partir da abordagem Crítico-Emancipatória, no sentido de estabelecer critérios para estudos dessa natureza. O objetivo principal consiste em identificar os elementos do Projeto que agregaram na prática pedagógica da professora de Educação Física, parte do corpo docente da Escola e supervisora do PIBID na mesma. Processo este entendido como possibilidade relevante para uma formação continuada.

Utiliza-se como parâmetro das investigações a abordagem Crítico-Emancipatória, por estar mais próxima de concepções próprias a respeito da profissão de Educação Física Escolar. É importante destacar que, o próprio Projeto já aponta por uma concepção Crítico-Emancipatória quando prevê no plano de trabalho, conforme Kunz (1994), que para o ensino das práticas esportivas e dos jogos escolares, os envolvidos no processo devem se apropriar dos esportes tradicionais normatizados e transformá-los didática e pedagogicamente em objetos de ensino-aprendizagem, cognitiva, motora e social.

Cabe também enfatizar, que na base teórica da Proposta Político Pedagógica (PPP) de 2011 da escola envolvida com o PIBID, existem pressupostos de uma teoria educacional crítica, quando afirma-se que o objetivo da Educação Física nas Séries/Anos Finais do Ensino Fundamental é trabalhar por meio da cultura corporal de movimento, os valores, atitudes e conceitos que busquem a formação sociocultural do aluno. Possibilitando, desta forma, um conhecimento mais amplo sobre os conteúdos da Educação Física e as suas relações com o mundo vivido, procurando desenvolver, desde já, a consciência crítica e a autonomia deste indivíduo.

Além disso, foi constatado no texto Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógicas, de Mauro Betti e Luiz Roberto Zuliani (2002), o qual foi discutido durante os grupos de estudo do Projeto em questão, o seguinte: “*A Educação Física deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento* (BETTI, 1994a, 1994b)”.

Convém esclarecer ainda, que a intenção da perspectiva teórica proposta para o estudo, é buscar através de um estudo fenomenológico, enquanto corrente filosófica que sustenta o movimento humano como significativo e intencional, a perspectiva de entendê-lo como experiência corporal no auxílio às práticas pedagógicas da professora supervisora. Segundo Kunz (1994), o movimento humano é o principal conteúdo do trabalho pedagógico da Educação Física. É possível reconhecer assim, que o jogo esportivo, como apenas mais um dos conteúdos para a Educação Física, antes de ser jogo, ele é movimento.

Considera-se assim pertinente, realizar um estudo sobre o Projeto “Cultura Esportiva da Escola”, e revelar aspectos que contribuíram para a formação da professora supervisora da referida escola. *“É importante destacar que um dos objetivos do PIBID, é criar um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial e formação continuada”* (SAWITZKI, 2009, p.01). São assim identificadas as contribuições do PIBID na formação de professor.

Logo, o objetivo geral deste estudo é sistematizar as contribuições e limitações do referido Projeto para a prática pedagógica da professora de Educação Física e supervisora do PIBID que faz parte do corpo docente de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental da cidade de Santa Maria, RS. O enfoque dado ao estudo teve como base o enfoque Crítico-Emancipatório. Parte-se do princípio que a vivência da professora supervisora no Programa é entendida como uma significativa oportunidade para a formação continuada. Neste texto iremos apresentar inicialmente os encaminhamentos metodológicos da pesquisa. A seguir, a perspectiva teórica de análise foi contemplada, no caso, os principais elementos da Teoria Crítico-Emancipatória. Na sequência, realiza-se a análise e discussão das informações coletadas onde desvela-se os conhecimentos proporcionados pelo Projeto para a prática pedagógica da professora supervisora, direcionada às práticas esportivas no universo escolar. Encerramos o artigo destacando as considerações relevantes do estudo realizado.

O ESTUDO REALIZADO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa sob o enfoque fenomenológico. Quanto a esta corrente filosófica, compreende-se que é o processo lógico da interpretação e da compreensão, capacidade de reflexão do pesquisador para desvelar um fenômeno social. Aqui cabe ressaltar, que a fenomenologia interessa-se pelos dados imediatos da consciência, ou melhor, da constituição de mundo na consciência conforme o pensamento de Kunz (2000). O mesmo autor afirma ainda, que a fenomenologia é um campo aberto de investigação. Ela nos ensina como redescobrir as coisas encobertas pela teorização excessiva e abstrata, o que o faz pensar, que é possível a partir de algumas manifestações no esporte. E este, é o conteúdo que interessa para o desenvolvimento desta pesquisa.

Realizou-se um estudo interpretativo, a partir dos relatos da professora supervisora do Projeto “Cultura Esportiva da Escola”, por meio de questionário prévio, entrevista e relatório referente ao PIBID. Foram fontes para esta pesquisa os relatos da diretora e de alunas da escola envolvida no mesmo, por meio de entrevistas, sobre o processo ensino-aprendizagem das práticas esportivas neste particular. Com isso foram sistematizados os aspectos agregados

ao conhecimento da professora de Educação Física, supervisora do Projeto, enquanto formação continuada. É importante esclarecer ainda que o foco dessa investigação foi a supervisora do Projeto, sendo que as outras fontes, complementaram o entendimento do problema central da pesquisa.

Na primeira etapa, as informações para a construção do conhecimento foram coletadas por meio de um questionário aplicado à professora supervisora do Projeto na escola. Cabe aqui citar Richardson et al. (2010), o qual destaca que na coleta de dados, o questionário prévio pode ajudar a evitar perguntas rotineiras e a identificar características objetivas. O questionário se caracterizou com perguntas de investigação mais profunda, que serviram de base para enriquecer as perguntas realizadas na etapa seguinte.

Após obter as primeiras informações da professora supervisora, por meio do questionário, foi construído um roteiro de entrevista, para que se pudesse apropriar das informações mais pertinentes aos objetivos propostos. Nestas perguntas, foram enfatizadas questões que não ficaram bem claras nas respostas do questionário ou que surgiram em decorrência dessas respostas anteriores. A coleta das informações, realizou-se por meio de uma entrevista pré-agendada com a professora supervisora do PIBID, que foi registrada com áudio. Quanto aos elementos centrais investigados por meio dos dois instrumentos de pesquisa, priorizou-se a concepção de Educação Física e esporte, o objetivo e avaliação na Educação Física, o papel do professor de Educação Física (docência) e a concepção de Educação Física enquanto educação, na visão da professora supervisora do Projeto, bem como, o impacto do mesmo para a sua prática pedagógica.

Também foram coletadas informações da professora diretora da escola, durante a segunda etapa da pesquisa, para que fossem identificados, a partir de sua concepção, aspectos do Projeto “Cultura Esportiva da Escola” que agregaram na prática pedagógica da professora supervisora. Para isso, os aspectos centrais investigados foram: O impacto do Projeto no trabalho pedagógico da professora supervisora; a aprendizagem dos esportes com o trabalho dos bolsistas do PIBID; subsídios didático-metodológicos no trato com os esportes, considerando a formação de uma consciência crítica; e a possibilidade do Projeto enquanto uma formação continuada.

E, na terceira etapa, buscando entender o processo a partir do olhar de alunos da escola, realizou-se uma entrevista coletiva com seis alunas que participam do Projeto, com a intenção de desvendar aspectos importantes para a construção do conhecimento neste estudo. Então, investigou-se as diferenças entre as aulas do Projeto e as aulas de Educação Física, a maneira que a professora supervisora trabalha os esportes em suas aulas, e o entendimento de Educação Física e Esporte.

O tipo de entrevista realizado com os participantes no estudo, caracterizou-se como semi-estruturada, com perguntas que se transformam num diálogo vivo (entre duas pessoas), com objetivos diferentes, mas que podem se tornar convergentes. As entrevistas foram estruturadas com um roteiro básico, para um diálogo com maior participação do/a entrevistada. Dessa forma, a questão central era encontrar vestígios das contribuições do Projeto para a formação da professora supervisora.

O período de abrangência do estudo se deu do início do Projeto na escola, em abril de 2010, até o final dos dois anos previstos para seu andamento. A prática desse procedimento possibilitou o entendimento de como se desenvolveu as práticas esportivas, na área da Educação Física Escolar, através do Projeto “Cultura Esportiva da Escola”, em prol de melhorias para a prática pedagógica da professora supervisora do Projeto na escola, caracterizando o mesmo como possibilidade de uma formação continuada.

O PIBID, campo deste estudo, especificamente o Subprojeto/Educação Física, “Cultura Esportiva da Escola”, possui como órgão financiador a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC) - Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB, do Edital nº 02/2010. Os objetivos do Subprojeto são: criar um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos educadores em formação inicial e formação continuada; desenvolver práticas educacionais; construir estratégias educacionais inovadoras na área de Educação Física Escolar; e privilegiar a participação do coletivo em suas ações/ intervenções através da realização semanal de estudos (SAWITZKI, 2009).

O Projeto, que teve início em abril de 2010, possui como estrutura um (1) coordenador de área - PIBID/Educação Física – do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria - CEFD/UFSM; três (3) supervisoras que são as professoras de Educação Física das escolas envolvidas no mesmo; e um grupo de vinte e quatro (24) bolsistas, educadores em formação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), divididos em oito (8), para cada uma dessas três escolas. Estes bolsistas, conforme Sawitzki (2009), estão subsidiados por toda a rede de apoio citada acima, mais os professores do curso de graduação de Educação Física - CEFD/UFSM, alunos da escola, comunidade escolar e o suporte de equipamentos e materiais previstos, estimulando-os a desenvolver estratégias pedagógicas educacionais diretamente no campo de intervenção.

O Subprojeto PIBID/EF acontece em diferentes momentos, tais como: Sondagem e diagnóstico situacional da realidade escolar; Discussão no coletivo dos envolvidos no Subprojeto, sob as variáveis de informações das práticas esportivas/formativas escolares; Estruturação e aplicação de um programa de práticas esportivas/formativas escolares durante

o período do Subprojeto (24 meses - renovável por mais 24 meses), nos diferentes níveis de participantes e por fim, faz-se a avaliação do Subprojeto (ROSA et al., 2011). Cabe também esclarecer, que os grupos de estudo compostos por bolsistas, coordenador e professoras supervisoras, ocorrem semanalmente, e tem como objetivo discutir relação teoria-prática(práxis) para as intervenções no Projeto.

PERSPECTIVA TEÓRICA DO ESTUDO

Para que se identifique as contribuições do Projeto “Cultura Esportiva da Escola”, para a prática pedagógica da professora supervisora do mesmo, foi necessário partir de concepções centrais que atingissem os objetivos propostos no estudo. Considerando que teve-se bastante proximidade com a abordagem Crítico-Emancipatória, na sequência, o estudo vem representar indícios que apontam por esta perspectiva.

Partiu-se da idéia de que é imprescindível que o professor seja prático reflexivo, conforme demonstra Schön (1992, 1992^a) citado por Darsie e Carvalho (1996). Este professor distingue-se por apresentar três conceitos diferentes que integram o pensamento prático: a) conhecimento na ação; b) reflexão na ação; c) reflexão sobre a ação; e d) reflexões sobre a reflexão na ação. Entretanto, para isso ser uma forma de inovação, não basta ser criativo e reflexivo, quando a ação do professor não ocorre. Entende-se assim, que o referido Projeto destaca-se como possibilidade de uma formação continuada, porque, para isso, é imprescindível que o professor esteja em serviço, pois o verdadeiro conhecimento só se constrói frente ao aluno, tendo em vista que a realidade é diversificada. Até porque o professor tem dificuldade de sair do seu micro espaço (sala de aula) para ir ao macro espaço (conhecimento amplo).

Inicialmente, expõem-se o pensamento de Freire (1981), explicando que o educando se apropria do conhecimento, quando ele o redescobre e o relaciona com o mundo vivido concreto. Desta forma, pode-se dizer que a verdadeira aprendizagem aconteceu. Sendo assim, temos que aproximar a realidade do mundo vivido ao mundo de movimento dos alunos. A Educação Física como educação, pretende agir sobre o homem e transformá-lo. Esta transformação só pode ser entendida mediante sua totalidade concreta. Neste sentido, Kunz (1994) comenta que devemos ampliar as reflexões sobre o diálogo entre homem e mundo, enfatizando o se-movimentar como acontecimento fenomenológico, ou seja, relacionando de forma intencional as ações significativas e o que essas ações tenham como conseqüências educacionais para a vida.

A metodologia de ensino para a Educação Física proposta pelo idealizador da concepção Crítico-Emancipatória, tem por objetivo a formação de sujeitos críticos e autônomos para a transformação da realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico, reflexivo. E, uma das competências que fundamentam tal educação é a competência comunicativa, que assume um processo reflexivo responsável por desencadear o pensamento crítico, e ocorre através da linguagem, que pode ser de caráter verbal, escrita e/ou corporal (KUNZ, 1998).

A Educação emancipatória é defendida por Kunz (1999), em que é fundamental o entendimento da participação de uma “auto-educação”, denominada por ele como centro de uma concepção educacional. Ele entende que um agir educacional proposital, com vistas à auto-educação e num lócus social definido como a escola, na perspectiva, ainda, de uma formação crítico-emancipatória do aluno, só pode ser alcançado com base em um agir comunicativo. Educar é, acima de tudo, um ato dialógico, comunicativo. Para entender a visão do autor sobre educação, vale lembrar de suas definições de educação Proposital, que tem influência dos professores, de educação Inconsciente, que tem influência do meio, e de “Auto-Educação”, que é a defendida por ele.

A Educação Física, na perspectiva Crítico-Emancipatória, é um processo consciente dos sujeitos sobre a realidade esportiva, onde o foco do ensino é o educando capaz de decifrar o mundo que o cerca. “*A perspectiva de transformação tem como fonte de informação o conhecimento funcional da natureza do homem e como fonte de normas um amplo processo de negociação com as crianças, partindo de seus interesses, necessidades e motivações*” (KUNZ *apud* QUADROS; SAWITZKI, 2011, p.3). O professor neste processo é visto como um facilitador e orientador das atividades, preocupado em estimular uma participação maior e mais consciente dos alunos em todos os níveis. Cabe também ao professor, construir estratégias educacionais inovadoras para uma prática docente, que possibilite adaptar e reinventar os esportes, de maneira que todos possam participar, em prol da satisfação dos alunos em praticar atividades esportivas.

Evidentemente, para que a Educação Física em licenciatura tenha o mesmo objetivo das outras disciplinas, o professor deve trabalhar em função dos alunos que têm dificuldade, e não formar equipes esportivas, com os alunos que têm facilidade. Assim sendo, é possível contribuir para a melhoria do ensino, voltado para o esporte que é construído para a escola, e não, para o esporte normatizado, que é construído fora dela. Dentro deste contexto, para a escolarização do esporte, não no sentido de uma negação radical “do esporte da escola” pelo “esporte na escola”, Vago (1996/2) esclarece que:

“Não se trata, então, de agir apenas para que a escola tenha o “seu” esporte. Trata-se de problematizar a prática cultural do esporte na sociedade (que é ao mesmo tempo, o esporte da e na escola), para reinventá-lo, recriá-lo, reconstruí-lo, e, ainda mais, produzi-lo a partir do específico da escola, para tencionar com aqueles já citados, que a sociedade incorporou a ele (e para superá-los), (p.13)”

Uma das formas de problematizar num sentido metodológico, defendida por Kunz, 1994 é: desenvolver a capacidade de autonomia ou emancipação para o esporte, mediante um ensino centrado no se-movimentar de sujeitos e não nas práticas conduzidas à execução de movimentos pré-construídos. Nesse sentido, o aluno é visto como redescobridor, reinventor dos movimentos no esporte. Compreende-se que, o movimentar-se inclui o próprio corpo enquanto objeto (pedagógico), os quais representam uma complexa estrutura social de sentido e significado, em contextos e processos sócio-históricos específicos. Então, o movimenta-se é entendido como uma forma de comunicação, que é constituinte e construtora de cultura, assim como, possibilitada por ela, conforme Bracht (1995).

Para Kunz (2004), existem categorias com as quais o controle da aprendizagem deveria acontecer. São elas: pela observação sistemática e assistemática do aluno como um todo, na realização dos trabalhos; testes práticos, escritos e/ou orais; auto-avaliação do aluno; e avaliação cooperativa. O autor explica que a avaliação deverá atingir a mensuração nos domínios cognitivos, afetivo e psicomotor de forma concomitante, ou seja, a partir do procedimento que observa, além das capacidades motoras, a conduta, os conhecimentos e a capacidade intelectual do aluno. Tendo como base as competências social, comunicativa e objetiva, na concepção Crítico-Emancipatória, do ponto de vista de Daolio (1996), a Educação Física Escolar deveria partir do conhecimento corporal popular e das suas diversas formas de expressão corporal, almejando que o educando adquira um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento. Compreende-se assim, que na avaliação o professor deve considerar tais elementos, por ser esta um processo interativo, que visa fazer do indivíduo um ser mais crítico, mais autônomo, mais participativo. Enfim, a avaliação deve estar inserida em todo o processo de ensino.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

As idéias centrais do PIBID evidenciam orientações pedagógicas calcadas no enfoque Crítico-Emancipatório. Nesta etapa pretende-se identificar as evidências dos elementos do enfoque Crítico-Emancipatória na formação da professora supervisora do Projeto na escola

tendo como base o questionário, as entrevistas realizadas na escola e o memorial profissional PIBID – 2010/2011 da professora.

A professora supervisora do PIBID na escola, concluiu sua graduação em Educação Física na UFSM, em janeiro de 1985, sendo que no mês de março do mesmo ano, iniciou a prática docente no Município de Caçapava do Sul até o ano de 1996. Posteriormente foi removida para Santa Maria e designada para uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, onde atua diretamente com turmas de Educação Física há 15 anos, perfazendo um total de 27 anos frente aos alunos. Nesse período também fez o curso de Direito, formou-se em 2005, e no momento atua como professora de Educação Física e Advogada, conforme informações do Memorial Profissional/PIBID 2010/2011, apresentado no CEFD/UFSM, em dezembro de 2011. É pertinente comentar que, diante do perfil que se apresentou da professora supervisora, que ela é bem qualificada no âmbito do ensino superior por ter concluído duas graduações em áreas distintas. Portanto, tem acumulado bastante experiência pelo tempo atuando frente aluno, e por manter as duas profissões em andamento.

O Projeto “Cultura Esportiva da Escola” foi inserido no PPP da escola, em 2010, logo após a professora de Educação Física ter assumido a supervisão do PIBID. Atualmente o Projeto contempla a Proposta Pedagógica da escola, a qual é renovada a cada ano com a colaboração de todos os professores conforme relato da professora diretora. Esta foi a única fala desta professora considerada no estudo, já que as outras falas não trouxeram muitas elementos que contemplassem os objetivos propostos no estudo.

O primeiro elemento importante investigado para atingir os objetivos deste estudo, foi à respeito da concepção da professora supervisora do Projeto sobre Educação Física e esporte, considerando se houve alguma mudança nessas concepções, durante o envolvimento com o Projeto. Segundo a própria professora supervisora, a concepção de Educação Física “seria” uma concepção Crítico-Emancipatória, em que o professor não vai dar o conteúdo pronto, o aluno vai buscar. Assim, além de tornar significativo para o aluno, vai motivar e ele vai saber porquê está recebendo aquele conteúdo. Ela respondeu também, que a formação continuada que o Projeto PIBID proporciona aos professores é de grande importância para reflexão sobre o que e qual o papel da Educação Física e do esporte no contexto da escola, a fim de que os professores possam trabalhar o desenvolvimento integral do aluno. Segundo a professora supervisora, desenvolvimento integral não é só uma transmissão de conteúdos, mas é trabalhar o aluno de forma inteira e não compartimentada. Ela destaca ainda:

“... tu não vai trabalhar o corpo por trabalhar o corpo. Tu vai fazer esta abordagem de forma que seja contextualizada. Que tu consiga buscar além do trabalho físico. Trabalhar também outros fatores como: o emocional, a socialização

e o afetivo, que é muito importante, principalmente na formação inicial, trabalhar no aluno esta motivação, para que ele goste de esporte, goste de atividade física, e que isto sirva para a vida dele, que ele considere importante isso no decorrer da própria vida dele, não seja só uma imposição (a escola me obriga a fazer “tal coisa”), ou seja: Fazer por fazer. Mas fazer aquilo que seja significativo para o aluno”.

A professora vem incorporando aos poucos em suas aulas elementos da concepção Crítico-Emancipatória, porém, constatou-se que essa apropriação ainda não está plenamente qualificada haja visto que antes desse Projeto não houve uma formação que a levasse a desenvolver sua docência sob esta perspectiva. Observa-se que a idéia de dar significado aos conteúdos da Educação Física está bastante presente em sua fala. Entretanto, foram constatadas limitações em relação a conceitos mais pontuais dessa perspectiva como desenvolvimento de uma consciência crítica do esporte na sociedade, ou ainda, o desenvolvimento da competência comunicativa em relação à Cultura de Movimento. Estas perspectivas podem ser identificadas nas palavras de Kunz (2006, p, 41) quando afirma que: *“saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico”.*

Com relação ao esporte, do ponto de vista de Kunz (2006), num conceito amplo, talvez fossem mais exatas as expressões “cultura do movimento”, “mundo do movimento” ou até mesmo “atividades lúdicas”. Mas o esporte analisado sob a perspectiva pedagógica, para um ensino Crítico-Emancipatório, deve fornecer uma compreensão muito mais ampla, uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico, o que o faz refletir sobre todas estas manifestações que deram origem a muitas modalidades esportivas e continuam a influenciar estilos e formas de atuar no esporte de acordo com a característica cultural que o movimento humano assume em determinados contextos.

Em relação ao entendimento de Educação Física e Esporte das alunas entrevistadas, foi constatado que houve mudança antes e após o início do Projeto. Antes do PIBID, foi revelado que a Educação Física era baseada nos esportes e, pensava-se que a disciplina seria alongar e praticar os esportes. Depois, com a inserção do Projeto começou-se a jogar, e praticar mais brincadeiras na Educação Física. Segundo as alunas, o PIBID está motivando mais os alunos através de brincadeiras e competições, por ser mais divertido.

Para Kunz (2006), em lugar de ensinar os esportes na Educação Física Escolar pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte, numa concepção Crítico-Emancipatória, deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades. Isso

implica que no ensino além do trabalho produtivo de treinar habilidades e técnicas – que nunca deixam de ser importantes – devem ser considerados dois outros aspectos importantes. Trata-se da interação social que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizada enquanto objetivo educacional que valoriza o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa. Outro aspecto importante a ser considerado é a própria linguagem. Na Educação Física a tematização da linguagem, enquanto categoria de ensino, ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o “ser corporal” do sujeito que torna linguagem, a linguagem do “se-movimentar” enquanto diálogo com o mundo. O autor esclarece que o esporte não necessariamente precisa ser tematizado na forma tradicional, com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados, referindo-se às competências da autonomia, da interação social e da competência objetiva, as quais já foram elucidadas anteriormente.

Cabe ainda enfatizar, na visão de Oliveira e Ribas (2010), dentro da perspectiva Crítico-Emancipatória, que a transformação nos esportes deve ter como centro o aluno e o contexto escolar e não a modalidade esportiva. O desenvolvimento dos gestos padrões pode até ser atingido, mas não compreende o objetivo central da Educação Física Escolar. Ou seja, praticamente a maioria dos alunos nunca poderá jogar como os atletas de ponta, mas eles podem encenar, criar o seu esporte e, principalmente, concluir, de forma consciente e crítica, essas vivências.

Com relação ao desenvolvimento da competência comunicativa, foi possível identificar, pelo relato das alunas, que as aulas não ficavam concentradas apenas na linguagem dos movimentos, mas também era desenvolvida a linguagem verbal. Pôde-se constatar isso, porque as alunas comentaram que as aulas tornaram-se mais divertidas, com brincadeiras e mais competições, e que não poderiam ocorrer sem muita comunicação verbal. Vale salientar aqui, a crítica de Kunz (2006) com relação às aulas de Educação Física e esportes quando afirma: *“fala-se muito pouco numa aula de Educação Física. Diz-se, inclusive, que muita “conversa” limita as possibilidades ativas, de movimentos, dos alunos e que uma aula de Educação Física deve se constituir essencialmente de movimentos”* (p.41)”.

Quanto ao impacto do Projeto “Cultura Esportiva da Escola”, no que se refere ao que agregou na formação da professora supervisora para a sua prática pedagógica, segundo a referida professora, além do aumento do conhecimento para os alunos, houve muita motivação e interesse para a prática. Para a direção, vislumbrou-se novas possibilidades didáticas para o desenvolvimento integral do aluno. E, para a própria professora supervisora, o Projeto vem proporcionando subsídios para a sua prática pedagógica no ensino dos esportes,

porque veio num momento de acomodação, que fez com que, principalmente, as questões de leituras específicas de discussão do contato com os bolsistas do PIBID, que fazem atividades muito planejadas, fez com que ela também estivesse apta a receber e buscar coisas diferentes.

Conforme a professora supervisora, o envolvimento com os grupos de discussão e reflexão, leva o professor a perceber aquilo que pode ser modificado, aquilo que deve ser modificado, em parte, e, muitas vezes, aquilo que tem que ser modificado totalmente, tendo em vista o momento atual, principalmente a própria sociedade. De acordo com o que foi dito, entende-se que deve ser mudado aquilo que está perdendo significado para o aluno. Cabe aqui salientar Kunz (1994), quando parte da necessidade de compreender o esporte a partir de seus múltiplos sentidos e significados, para nele agir com liberdade e autonomia, “*o que implica em dizer que o esporte, na escola, não deve ser algo apenas para ser praticado, mas sim estudado*” (KUNZ, p.34, 1994). Nessa mesma linha de pensamento, segundo as Lições do Rio Grande (2010) “*A Educação Física busca fazer os alunos conhecerem e apreciarem a pluralidade das práticas corporais sistematizadas, compreendendo suas características e a diversidade de significados a elas atribuídos*”.

Ficou evidenciado este entendimento por parte da professora supervisora, quando ela percebeu a possibilidade de planejar atividades de maneira “*desorganizada*”¹, fato que chamou muito sua atenção, e a fez pensar na forma militarista e ortodoxa como desenvolvia sua docência. O envolvimento no PIBID foi essencial para que a professora supervisora qualificasse o seu conhecimento no que tange a realidade atual da área de Educação Física. No que se refere as estratégias educacionais inovadoras na prática de iniciação à docência, que pôde perceber dos bolsistas envolvidos no Projeto, e que veio a agregar na sua prática docente, destacou o seguinte: “*agora, neste momento nós temos exatamente que fazer esta troca com a realidade*”. Neste caso, a professora supervisora se referiu à realidade dos alunos, do contexto escolar. E, tudo isso ocorreu num momento em que sua realidade profissional com a Educação Física encontrava-se em crise. Entende-se que a professora supervisora passou a se concentrar mais sobre as possibilidades do ensinar os movimentos com o sentido social do que nas especificidades do mesmo na produção de rendimentos, de acordo com o pensamento de Kunz (2006, p.85).

Foi constatado no relatório final da professora supervisora sobre os dois anos do PIBID na escola, que o referido Projeto trouxe muitas possibilidades com a formação continuada, onde foram feitas muitas leituras e reflexões sobre a prática e a teoria da atuação do professor de Educação Física. Ressaltando-se ainda, que o convívio com um grupo de oito

¹ A “*desorganização*” referida pela professora é atribuída a uma aula onde os alunos participam e vão ajudando na construção dos espaços pedagógicos, dando sentido aos conteúdos definidos pelo coletivo, prática proposta pelo idealizador da teoria Elenor Kunz.

acadêmicos possibilitou uma troca de experiências entre a UFSM e a escola. Tendo em vista que o PIBID possui na sua concepção aspectos que agregam na prática pedagógica da professora supervisora, pode-se afirmar que o mesmo torna-se muito relevante como uma formação continuada. Dentro desta perspectiva, de acordo com Quadros e Sawitzki (2011), cada vez mais, foi pensado na qualificação das atividades para melhorar a presença dos alunos nas diversas ações educativas desenvolvidas pelo Subprojeto. Assim, proporcionando entre os alunos um relacionamento afetivo e social nas diversas ações educativas desenvolvidas na escola.

Com relação às alunas, que vivenciaram os esportes tanto através do referido Projeto quanto, das aulas de Educação Física, foi constatado as diferenças entre estas duas realidades. Nas aulas de Educação Física, as alunas relataram mais seriedade, mais técnica, mais concentração e a maioria dos esportes que a professora aplica não tem tantas brincadeiras como no caso do Projeto, o que torna os esportes mais divertidos, diversificados e menos cansativos. O PIBID é mais na brincadeira, no jogo, na liberdade, na alegria e é mais competitivo. E a aula da professora é mais rígida. Segundo as alunas, com o Projeto, alguns alunos que não gostavam de participar agora participam mais e aprendem mais, principalmente os que tinham dificuldades em geral. Inclusive, esses alunos vêm para as aulas de Educação Física com mais vontade e estão motivados a cuidar o horário de início.

Em meio a esses fatores relatados acima, é o momento de se pensar no resgate da ludicidade como um dos elementos que se destacam como possibilidade de trabalho numa proposição de “reinvenção” do esporte. Um passo importante para o avanço do resgate do lúdico é romper, na escola, com a tentativa de separação absoluta entre jogo e esporte, no sentido de brincar de esportes, para tornar lúdica a tensão do esporte, para transformar o compromisso com a vitória em compromisso com a alegria e o prazer para todos (OLIVEIRA, 2005). Para o mesmo autor, a possibilidade real, concreta e de essência de o esporte ser participe de um projeto emancipatório está, sobretudo, na sua ampla oferta, na sua prática como objeto de reflexão e na transformação de sua dinâmica, essencialmente competitiva e aparentemente lúdica, para uma outra, qualitativamente distinta, essencialmente lúdica e aparentemente competitiva. Kunz (2006), em suas reflexões quanto às atividades lúdicas, defende que é importante estar mais interessado no sentido/significado que tem o brinquedo e o jogo na vida da criança e do adolescente, bem como sobre a própria existência humana. E ainda diz o seguinte: “*Nesse entendimento é impossível analisar o brinquedo/jogo na perspectiva do rendimento ou na sua dimensão produtiva (p.97)*”.

Tudo isso teve grande importância para a prática pedagógica da professora supervisora do Projeto, tendo em vista que os alunos estão aprendendo mais e melhor. Ela mesma afirmou

que a partir desta nova abordagem de concepção de Educação Física, muito diferente do que foi em sua formação inicial, implica na importância de uma formação continuada, pois o professor não fica estagnado, “parado no tempo”. Destacou também que, na sua formação, aprendeu que o professor era só um transmissor de conhecimento, e, agora, considera que é o momento do professor fazer a troca com a realidade. Isso fez com que ela considerasse o envolvimento com o PIBID importante neste sentido. E ainda afirmou o seguinte:

“[...]acho que a minha concepção como profissional modificou, em determinadas situações. Inclusive vejo até outros colegas que pensam que a atividade está bagunçada, mas na verdade não está. A atividade está é buscando esta interação. Proporcionou uma modificação grande porque eu era muito ortodoxa”.

Para a professora supervisora, o envolvimento no Projeto representou enquanto uma formação continuada, no que se referi a sua prática pedagógica, devido às leituras referentes, toda a problemática, a busca por textos que demonstravam como ela deveria desenvolver suas aulas, o que ela queria com a Educação Física e onde queria chegar. Segundo ela, todas estas reflexões foram muito consideráveis para a sua profissão, levaram-na a se envolver nas pesquisas junto com os bolsistas, e isso, para ela significou a melhor formação continuada. E, esclarece ainda que: *“é a prática aliada à teoria e não só a teoria lá dos bancos da Universidade, que é tudo muito maravilhoso, mas, na prática, a gente sabe que não é bem assim... que tem toda esta adaptação...E esse foi o grande diferencial e mérito do PIBID”.*

Na interação com os bolsistas, em relação à prática pedagógica no ensino dos esportes, a professora supervisora revelou que houve troca de aprendizado dos dois lados. Por exemplo, nas questões de conteúdo, percebeu que todos estavam bem preparados, e, segundo ela, foi mérito da Universidade. A mesma professora acredita também no mérito pessoal de cada um que constrói seu planejamento, sua organização. Então, outra troca que houve, foram atividades que ela fazia de uma forma, e aprendeu de uma outra maneira com os bolsistas, o que foi muito relevante para a sua prática pedagógica, pois pensar de uma mesma “coisa”, de forma diferente, é motivante e importante para a formação continuada. Nesse ponto, a diretora também considerou o envolvimento da professora de Educação Física como supervisora do Projeto, uma possibilidade de formação continuada, devido ao encontro semanal, nas reuniões com os envolvidos no mesmo, proporciona a troca de experiências com os PIBIDs das outras escolas.

É importante revelar outros aspectos positivos para a prática pedagógica da professora supervisora do Projeto, que foram alguns resultados alcançados com o mesmo, conforme o Memorial Profissional/PIBID 2010/2011, apresentado por ela, em dezembro de 2011, tais

como: a) ampliação das turmas envolvidas em atividades complementares para as Séries/Anos Iniciais, com efetiva melhora na participação dos alunos nas diversas ações educativas desenvolvidas pelo Subprojeto; b) Os alunos obtiveram um bom desenvolvimento afetivo e social; c) Integração dos acadêmicos nas diferentes ações do Subprojeto à Proposta Político pedagógico e ao Plano de Estudos do componente curricular da Educação Física, com planejamento de atividades contextualizadas de forma a complementar os objetivos e filosofia da escola; e d) Inserção de prática desportiva diretamente nos Projetos que a escola já havia implementado: Projeto Educação Fiscal, Acelera e turmas da classe especial.

Outro aspecto importante analisado no estudo, refere-se à concepção de objetivo e avaliação da aprendizagem da professora supervisora, no contexto de sua prática pedagógica, considerando possíveis mudanças nessas concepções com o envolvimento no Projeto. Segundo ela, o PIBID proporcionou mudança no comportamento dos alunos, e percebeu-se muita motivação para a prática da Educação Física, como também maior conhecimento desportivo, melhorando a cultura esportiva no âmbito escolar. Compreende-se com esses fatos, que a professora investigada, com a inserção do PIBID passou a possuir objetivos mais amplos na sua prática, considerando o desenvolvimento integral dos seus alunos.

A professora supervisora explica que a Educação Física é preponderante para a socialização, através de regras de convivência e ética, as quais devem ser trabalhadas em todas as atividades, e planejadas conforme os objetivos do Projeto em sua escola. Pode-se afirmar com isso, que a professora supervisora tem avaliado os alunos, nesses últimos dois anos junto com o PIBID, conforme os objetivos são atingidos. Nessa linha de pensamento, Oliveira (1997: 26) explica que a avaliação acontece no processo ensino-aprendizagem.

Após um ano e meio de funcionamento do Projeto, a professora supervisora identificou alteração nos seus objetivos. Suas reflexões a esse respeito, demonstraram que os objetivos iniciais, de base para qualquer atividade, teoricamente são um parâmetro, o que vai demonstrar é a prática, é a realidade. Então esta adequação à realidade é sempre feita, e muito mais agora com a inserção dos objetivos do PIBID, que é trabalhar com aquele aluno que tem dificuldade. Ela destaca ainda o que diz o professor coordenador do Projeto: “...*É muito fácil trabalhar com o aluno que tem facilidade*”. A professora supervisora salientou que tratando-se de alunos que têm dificuldades, o trabalho foi baseado também em oficinas. Quanto a este particular, ela explica que é uma situação em que o aluno já sabe o que vai ser feito. Compreende-se assim, que o trabalho supervisionado pela professora na escola tem atingido a meta do Projeto, tendo em vista que, trabalhar com o aluno que tem dificuldade é o objetivo central do PIBID.

Cabe aqui salientar Bracht (1992), quando afirma que, assim como as outras disciplinas, a Educação Física tem seu objeto próprio que é a “cultura do movimento” e, na escola, representa um meio para atingir a educação. E o PIBID, fez do movimento um meio para atingir seus objetivos, e não um fim. Para tanto, é importante retomar a idéia de Kunz (2006), quando afirma que o professor, tendo em vista os esportes que pretende ensinar, deve analisar o conhecimento, as influências sobre todas as modalidades que possuem os alunos, juntamente com os locais e os materiais que a escola disponibiliza. Na forma prática do esporte, deve haver um trabalho conjunto entre professor e aluno, salientando a importância de desenvolver a intenção de agir pelo esporte, e de aprender e compreender a melhor maneira que o esporte tradicional tem e poderá ter para o seu contexto.

Em meio aos aspectos analisados neste estudo, importantes para atingir os objetivos do mesmo, buscou-se também entender o papel do professor no contexto da escola e da sociedade de hoje. Na visão da professora supervisora do PIBID, ser professor atualmente não é apenas transmitir conhecimento, mas incentivar, motivar, auxiliar e desenvolver a criatividade do aluno, onde o mesmo seja capaz de intervir no contexto social. É pertinente destacar aqui, de acordo com González e Fensterseifer (2009), que a especificidade da Educação Física está na sua condição republicana, ou seja, com vistas ao interesse público (comum). Que a formação de sujeitos capazes de produzir a democratização da sociedade, está entre os principais objetivos desta disciplina. E, a sua função primordial, através do professor, é introduzir os alunos no mundo sociocultural que a humanidade tem construído. A visão da professora supervisora sobre docência na atualidade, demonstra que, como educadores, temos nossa parcela de responsabilidade na formação integral do ser, ao orientar, estimular, corrigir e mostrar caminhos.

O último aspecto analisado, diz respeito à concepção de Educação Física enquanto educação, na visão da professora supervisora do Projeto. Para ela, a Educação Física é imprescindível para o desenvolvimento integral do aluno, fator importante na educação. E, segundo a professora, através da Educação Física é possível trabalhar além dos aspectos físicos, também o lado cognitivo e afetivo. Entende-se que o PIBID possui aspectos na sua concepção, mencionados no decorrer do estudo, que apontam para o desenvolvimento integral, o que agregou na concepção de Educação Física da professora supervisora do Projeto. No relato da professora supervisora, foi possível identificar que existe relação com a reflexão em relação ao desenvolvimento integral definido por Kunz (2006), quando afirma o seguinte:

“Quando se procura integrar no ser humano as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras, isso se faz com a intenção de apresentar uma visão global ou holística do ser humano, embora essa diferenciação seja, na verdade, uma visão apenas relacional do ser humano, que busca mostrar as relações existentes entre as diferentes dimensões do homem” (p.87).

A respeito dessa Educação Física enquanto educação, alerta-nos Bracht (1992), dizendo que num conceito amplo, é toda a manifestação da cultura de movimento. E, num conceito restrito, cabe à Educação Física todas as manifestações da cultura de movimento, que tratadas pedagogicamente, encontram-se instauradas nas instituições educacionais. Forquin (1993), por sua vez, afirma:

“O que justifica fundamentalmente o empreendimento educativo é a responsabilidade de ter que transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura [...]. A cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificativa última” (p.13-14).

Para finalizar, conforme a intenção da perspectiva teórica proposta no estudo, destacam-se outras idéias, seguindo uma linha histórica da Teoria Crítico-Emancipatória, entendidas como sendo importantes que o professor saiba para uma boa prática pedagógica no trato com os esportes. Por exemplo, segundo Kunz (1994):

“[...] O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para a sua capacitação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica (p. 29-31): [...]”.

Entende-se com isso, que o esclarecimento é imprescindível para uma formação cultural crítica, ou seja, obter os esclarecimentos necessários para entender o próprio contexto sócio-cultural. Porém, este esclarecimento não no sentido de colocar o aluno apenas à disposição do conhecimento científico super-especializado, da mídia, da propaganda, da educação, etc., mas um esclarecimento maior, que transcenda os limites das informações, de maneira que os alunos possam dispor de princípios próprios para o auto-esclarecimento, pois só o acesso ao conhecimento/esclarecimento não conduz a uma prática pedagógica emancipatória, conforme Kunz, 1999/1.

Para Kunz (2005), o esclarecimento é entendido como o processo de libertação do jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e com isto todo o seu agir social, cultural e esportivo. Este mesmo autor afirma ainda que, limitar o ensino do esporte à esfera do saber/saber fazer objetivos – ainda que a relevância desse campo não seja negada –

significa uma redução do conjunto de possibilidades de formação cultural que a devida tematização e inserção crítica na cultura esportiva pode proporcionar.

Nessa linha de pensamento, Kunz (2006), define o esporte como prática social de origem histórico-cultural que necessita ser interrogada como conteúdo pedagógico em relação às “*suas normas, sua condição frente à realidade social e cultural da comunidade e do contexto de quem o pratica, cria e recria*”. O autor cita que a Educação Física visa que seu ensino não seja apenas o desenvolvimento das ações do esporte, e sim, propiciar que os alunos tenham o entendimento crítico das várias formas da representação esportiva, juntamente com seus problemas ligados ao contexto sociopolítico.

Seguindo esta perspectiva, Kunz (2006) afirma que a tarefa da educação crítica é desenvolver as condições para que as estruturas autoritárias e a imposição de uma “comunicação distorcida” possam ser suspensas e encaminhadas no sentido de uma emancipação que corresponda à realidade. Este autor afirma ainda, que a educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações comunicativas”. E, Conduzir o ensino na concepção Crítico-Emancipatória, com ênfase na linguagem, é ensinar o aluno a ler, interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte. Em síntese, o mesmo autor fala que o ensino dos esportes aos alunos deve provocar a autodeterminação, sendo que as interações de alunos-alunos, alunos-professor e professor-aluno aconteçam de forma com a participação da comunicação, a linguagem. Essas interações com a linguagem facilitam a fala, gestos, imitações, entre outros, tanto corporalmente como verbalmente.

Para finalizar, faz-se necessário destacar a importância da aproximação da universidade com o cotidiano da escola, com a sociedade, por desvendar o que está produzindo na universidade enquanto conhecimento a ser contemplado aos acadêmicos na formação inicial, por meio do processo ensino-aprendizagem das práticas esportivas no universo escolar. E, considerando que a coordenação do Projeto propõem como função principal dos bolsistas priorizar o trabalho com os alunos que têm dificuldade, compreende-se o PIBID como imprescindível para um novo espaço de atuação para a Educação Física na escola, possibilitando dentre outros sentidos, uma valorização e sua consolidação pelo desenvolvimento de conteúdos que tenham significados para os alunos (MELO, 2006). Essa disciplina não é diferente das outras, ela tem seu objeto próprio que é a cultura de movimento e, como as demais disciplinas, na escola, é um meio, e não acessório, para atingir como meta a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foram identificadas contribuições do Subprojeto “Cultura Esportiva da Escola”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para a prática pedagógica da professora supervisora do mesmo, em uma escola Estadual na cidade de Santa Maria. Justificou-se o objetivo do estudo direcionado às contribuições, tendo em vista a permanência do Projeto na escola em questão, durante os dois anos previstos para seu desenvolvimento.

É importante esclarecer que a proposta teórica orientadora do estudo, além de suas devidas justificativas, também foi aceita pela professora supervisora, por ser uma abordagem próxima de sua própria perspectiva, ainda que, tenha demonstrado inconsistências na prática docente que apontasse para a Teoria Crítico-Emancipatória. Na sua concepção sobre Educação Física e esporte, ficou subentendido que era um desejo da professora supervisora utilizar-se desse conhecimento, quando disse que: *“seria uma concepção Crítico-Emancipatória”*. Tendo em vista que sua concepção como profissional acabou modificando com o envolvimento no Projeto, ao rever sua metodologia muito técnica e pouco lúdica, considerando o que era significativo para o aluno, chegou-se à conclusão de que a professora aprendeu mais em relação à prática esportiva sob a ótica desta concepção. Porém, constatou-se limitações em relação a conceitos mais pontuais da teoria em questão, como o desenvolvimento de uma consciência crítica do esporte na sociedade, ou ainda, fazer com que os alunos desenvolvam a competência comunicativa em relação à Cultura de Movimento.

Foi possível identificar, pela análise das informações coletadas em geral, o desenvolvimento da competência comunicativa, pelas aulas mais divertidas, com brincadeiras e mais competições que ocorrem por meio da linguagem verbal. Quanto ao impacto na formação da professora supervisora para a sua prática pedagógica, identificou-se que desde o início do estudo, já considerava-se o PIBID enquanto possibilidade de uma formação continuada para a professora supervisora, direcionada às práticas esportivas no universo escolar, a partir do trabalho realizado pelos bolsistas do PIBID com os alunos das Séries/Anos Finais do Ensino Fundamental, pois o Projeto ocorria paralelamente à sua docência na escola, de forma complementar e não substitutiva. Ficou esclarecido no estudo, que a própria professora supervisora considerou o Projeto uma excelente formação continuada. Destacou-se a diferença da abordagem teórica no Projeto com o que foi a sua formação inicial, pois nesses dois anos ocorreram muitas leituras e reflexões sobre a prática e a teoria da atuação do professor de Educação Física, maior motivação profissional, grande melhora na prática desportiva de sua escola e até mesmo a troca de experiências com os outros PIBIDs. Entende-

se que, para tanto, é imprescindível que o professor esteja em serviço, como no caso da professora que atuava frente aos alunos e, estava envolvida num Projeto fora de suas aulas.

A troca de experiências entre a UFSM e a escola, proporcionada pelo convívio com o grupo de oito acadêmicos, contribuiu para a prática pedagógica da professora supervisora do Projeto, porque veio num momento de acomodação, contribuindo com novas possibilidades didáticas para os alunos, com a formação de uma consciência crítica em relação aos esportes, por parte dos envolvidos no Projeto, os alunos passaram a gostar mais do esporte e frequentar mais as aulas pois, com o Projeto, começou-se a jogar, praticar mais brincadeiras e mais competições. Ou seja, a contribuição maior veio em aprender a transformar aulas rígidas em aulas mais divertidas e prazerosas, e com sentido social do “movimentar-se humano”, desenvolvendo maior sentido/significado para os alunos.

A professora supervisora percebeu, com a prática e estudos no envolvimento com o PIBID, que podia mudar aquilo que estava perdendo significado para o aluno, e planejar atividades de maneira “desorganizada”, considerando a realidade atual sobre sua profissão. Tudo isso levou a professora supervisora a concluir que o papel do professor não só um transmissor de conhecimento, como havia aprendido em sua formação inicial. E ainda, a sua concepção sobre Educação Física enquanto educação, é de uma disciplina imprescindível para o desenvolvimento integral do aluno. Cabe aqui salientar Kunz (2006), quando afirma que o professor, tendo em vista os esportes que pretende ensinar, deve analisar o conhecimento, as influências sobre todas as modalidades que possuem os alunos, juntamente com os locais e os materiais que a escola disponibiliza. Todas essas reflexões mostram que, como educadores, temos nossa parcela de responsabilidade na formação integral do ser, ao orientar, estimular, corrigir e mostrar caminhos.

Outra contribuição para a professora, foi com relação aos seus objetivos com a Educação Física, tendo em vista que, com a inserção dos objetivos do PIBID, a adequação à realidade dos alunos, que já era sempre feita, aumentou. A professora aprendeu com o Projeto a fazer do movimento um meio para atingir seus objetivos, e não um fim. Ela passou a ter objetivos mais amplos na sua prática, e avaliar conforme atingia seus objetivos. Em síntese, todas as contribuições elucidadas acima, representaram uma formação continuada para a professora de Educação Física, visto que os alunos passaram a aprender mais e melhor, com o aumento da adequação à realidade do aluno com dificuldade.

Para finalizar, conforme o idealizador da concepção Crítico-Emancipatória, a Educação Física deve trabalhar a linguagem do “se-movimentar” enquanto diálogo com o mundo, com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação às competências da autonomia,

da interação social e da competência objetiva, imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):73-81.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter. Educação Física: **conhecimento e especificidade**. Texto-base da palestra proferida no III Seminário de Educação Física Escolar, realizado pela escola de Educação Física e Esportes da USP, em dezembro de 1995.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Superior. Resolução n. 11, de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Seção 1, p. 12-13.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>, acessado em 28 de dezembro de 2011.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo: supl. 2, 1996.

DARSIE, M. M. Pontin; CARVALHO, A. M. Pessoa de. O início da formação do professor reflexivo. R. Fac. Educ., São Paulo, v.22, n°2, p.90-108, julho/dezembro de 1996.

FORQUIN, J. C. **Escola e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993 .

FREIRE. P. **Educação e mudança**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da Educação Física Escolar 1. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, setembro de 2009.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. 3a ed. Ijuí RS: Ed. UNIJUI. 3ª edição, 1994.

_____. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

_____. (org.). **Didática da educação física**. Ijuí: Unijuí, 1999.

_____. Esclarecimento e emancipação: pressupostos de uma teoria educacional crítica para a educação física. **Revista Movimento**. Ano V - N° 10 – 1999/1.

_____. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. **Revista Movimento**. Ano VI - N° 12 – 2000.

_____. **Educação Física: ensino & mudanças** / Elenor Kunz. 3. Ed. –Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. - 208p.-(Coleção educação física).

_____. (org.). **Didática da educação física 2** / Org. Eleonor Kunz. 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. – 160 p. – (Coleção Educação Física).

_____. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. 7ª ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LIÇÕES DO RIO GRANDE: **Linguagens Códigos e Suas Tecnologias Arte e Educação Física** – Caderno Do Professor – Ensino Fundamental e Ensino Médio, 2010.

MELO, J. Pereira de. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Revista Brasileira de Educação Física de Esportes**, São Paulo, v. 20, p. 188-90, set. 2006. Suplemento n.5. do Congresso Ciências do Desporto e Educação Física, os países de língua portuguesa.

MEMORIAL PROFISSIONAL da professora de Educação Física e supervisora do Subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID/UFSM, 2010/2011, Santa Maria, dezembro de 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diretoria de Educação Básica Presencial - DEB. Coordenação-geral de Desenvolvimento de Conteúdos Curriculares e Modelos Experimentais. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Edital N°001/2011/CAPES, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

OLIVEIRA, Gil. Teixeira.; RIBAS, João Francisco Magno. Articulações da praxiologia motriz com a concepção Crítico-Emancipatória. **Revista Movimento**, vol. 16, nº 1, enero-marzo, 2010, PP. 131-148. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Brasil, 2010.

OLIVEIRA, A. B. de Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física / UEM**. 8 (1): 21-27, 1997.

OLIVEIRA, S. Assis de. **Reinventando o esporte: possibilidades de prática pedagógica**/ Sávio Assis de Oliveira. -2. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005. – (Coleção educação física e esportes).

PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA (P.P.P.) da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2011.

QUADROS, R. B.; SAWITZKI, Rosalvo Luis. A cultura esportiva escolar: a ponte entre universidade e escola. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, Nº 161, outubro de 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acessado em 28 de dezembro de 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). – 3 ed. – 11. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

ROSA, C. L. L.; SANTOS, D. T.; DREWS, R.; SAWITZK, R. L. Atividades extracurriculares desenvolvidas junto a uma escola estadual de educação básica do município de Santa Maria, RS através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência,

PIBID. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, Nº 155, Abril de 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acessado em 19 de setembro de 2011.

SAWITZKI, R. L. (2009). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Cultura Esportiva da Escola**. Órgão financiador: PIBID/UFSM/ME do Ministério da Educação - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Revista Movimento**, vol. III, nº 5, 1996/2, p.4-17.